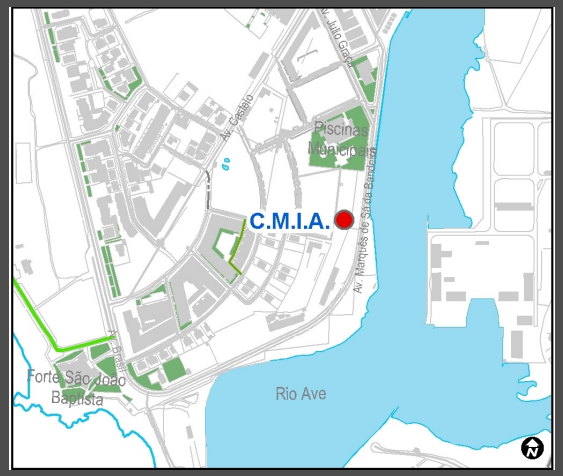

Horário:

2ª a 6ª - 10 às 18 horas

Inscrições gratuitas através de:

Telefone: 252 637 002

E-mail: **cmia-viladconde@sapo.pt**

centro de monitorização e interpretação ambiental
vila do conde

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde
Av. Marquês Sá da Bandeira nº. 320
4480 – 916 Vila do Conde

Exposição

"Há pesca em Vila do Conde"

27 de Agosto > 13 de Novembro

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde

centro de monitorização e interpretação ambiental
vila do conde

EXPOSIÇÃO "HÁ PESCA EM VILA DO CONDE"

Localizada na margem Norte da foz do rio Ave, Vila do Conde é um importante centro industrial, porto de pesca, zona balnear e turística, configurando um dos principais e mais procurados centros balneares do país, e um dos principais núcleos piscatórios nacionais.

A antiguidade e a importância do porto de Vila do Conde não são fáceis de situar no espaço temporal. As primeiras indicações, já no distante século IX, em documentos da Vila, referem uma actividade piscatória e salineira, sendo, porém, nos séculos XV e XVI que o porto atinge o seu apogeu com a construção de navios para os Descobrimentos. Presentemente, existe neste porto o maior e mais moderno estaleiro de construção e reparação naval de embarcações de pesca do nosso país.

O porto de Vila do Conde foi sempre um factor de progresso e de desenvolvimento económico para a cidade, sendo um importante centro de geração de emprego na região onde está inserido.

A exposição "Há pesca em Vila do Conde" aborda aspectos relacionados com a pesca marítima e a pesca fluvial em Vila do Conde, a origem da pesca e a seca do bacalhau, os estaleiros navais, as embarcações e as artes de pesca utilizadas pela comunidade piscatória Vila-condense, os seus trajes e as festividades religiosas, assim como informação acerca da Alfândega Régia, da Casa do Risco e das naus e caravelas construídas em Vila do Conde. Esta exposição, é complementada com uma mostra de miniaturas de embarcações e artes de pesca.

A exposição, com entrada livre, pode ser visitada até ao próximo dia 13 de Novembro.

PRÓXIMOS EVENTOS:

PALESTRAS

27 de Agosto: "*Recursos vivos marinhos explorados pelas pequenas comunidades dependentes da pesca"* (Professor Doutor Paulo Santos)

24 de Setembro: *"Pesca e recursos piscícolas em Vila do Conde no Séc. XVI. Memória e conflito"* (Professora Doutora Amélia Polónia)

8 de Outubro: *"Estação Aquícola"* (Eng.º Augusto Maia)

OFICINAS

7, 18, 21 e 22 de Setembro - Oficina "À descoberta do litoral de Vila do Conde"

1 de Outubro – Oficina "Como se avalia a qualidade da água?" (Comemoração do Dia Nacional da Água)

17 de Outubro - Oficina de *sushi* (Comemoração do Dia Mundial da Alimentação)

OUTROS

27 de Agosto: Exibição do documentário "Gentes do Mar" (Dânia Lucas)

3 de Setembro: Actuação do Rancho Caxineiro

13 a 27 de Outubro: Formação Monitorização Bacteriológica da Água (MBA)

18 e 19 de Outubro: CMIA aberto ao público "24 horas de Monitorização" (Comemoração do Dia Mundial da Monitorização da Água)

EU PESCADOR

Eu pescador que pesco por um instinto antigo
e procuro não sei se o peixe se o desconhecido
e lanço e recolho a linha e tantas vezes digo
sem o saber o nome proibido.

Eu de cana em punho escrevo o inesperado
e leio na corrente o poema de Heraclito
ou talvez o segredo irrevelado
que nunca em nenhum livro será escrito.

Eu pescador que tantas vezes faço
a mim mesmo a pergunta de Elsenor
e quais águas que passam sei que passo
sem saber resposta. Eu pescador.

Ou pecador que junto ao mar me purifico
lançando e recolhendo a linha e olhando alerta
o infinito e o finito e tantas vezes fico
como o último homem na praia deserta.

Eu pescador de cana e de caneta
que busco o peixe o verso o número revelador
e tantas vezes sou o último no planeta
de pé a perguntar. Eu pescador.

Eu pecador que nunca me confesso
senão pescando o que se vê e não se vê
e mais que o peixe quero aquele verso
que me responda ao quando ao quem ao quê.

Eu pescador que trago em mim as tábuas
da lua e das marés e o último rumor
de um nome que alguém escreve sobre as águas
e nunca se repete. Eu pescador.

Manuel Alegre